

MINISTÉRIO DO ESPORTE

SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E INCLUSÃO SOCIAL

PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA
CIDADE – PELC



FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER PROGRAMAÇÃO

1 - IDENTIFICAÇÃO:

| | |
|--|--|
| FORMADOR: | Aniele Assis |
| ENTIDADE: | Prefeitura Municipal |
| MUNICÍPIO: | Aracajú |
| UF: | SE |
| NÚMERO DO CONVÊNIO: | 76459/2011 |
| PROJETO: | (X) PELC TODAS AS IDADES () PELC VIDA SAUDÁVEL () PELC PRONASCI CONSIDERAÇÕES: _____ (INDÍGENA, RIBEIRINHOS, QUILOMBOLAS, PRESÍDIOS, ETC.) |
| - MÓDULO: | () INTRODUTÓRIO (X) AVALIAÇÃO I (X) AVALIAÇÃO II |
| PERÍODO: | 13 à 16 de Setembro de 2014 |
| LOCAL: | Auditório da Prefeitura de Aracaju |
| TOTAL DE PARTICIPANTES: | 20 participantes |
| REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL: | Entidade Vida Centro de Formação para o Futuro NOME(s) do(s) REPRESENTANTE(S): Givaldo dos Santos |

2 - OBJETIVOS:

Proposta de programação do Módulo de Avaliação para agentes sociais e gestores do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), através do convênio do Ministério do Esporte com a Prefeitura Municipal de Aracajú – SE.

GERAL:

Avaliar a execução do PELC no Município de Aracajú.

ESPECÍFICOS:

Avaliar em parceria com os agentes e gestores do PELC/Aracajú as ações desenvolvidas pelos mesmos durante a execução do convênio.

Identificar os limites e potencialidades do Programa.

Debater com a comunidade beneficiada as atividades assistemáticas e sistemáticas desenvolvidas durante o convênio.

Verificar a materialização dos objetivos, princípios e diretrizes do PELC.

Refletir conjuntamente possibilidades de Municipalização do PELC por parte da Prefeitura de Aracaju.

3 - METODOLOGIA:

13.09 (manhã)

- Mesa de abertura com a fala do gestor, coordenador geral/técnico e Ministério do Esporte
- Através de slides a formadora apresentará a proposta de formação do Módulo de Avaliação, com possibilidades de ajustes, caso necessário.
- Relato de experiência do núcleo 01, podendo ser através de: filmes, slides, fotos, painel, etc; desde que contemplem os seguintes elementos:

Atividades sistemáticas realizadas, atividades assistemáticas realizadas, quantitativo de turmas e participantes, espaços e equipamentos utilizados para tal, parceiros, materialização dos objetivos e diretrizes do PELC¹.

- Roda de diálogo para reflexão e considerações a respeito da apresentação do relato de experiência do núcleo 01.

13.09 (tarde)

- Exibição de fotos, vídeos construídos ao longo da execução do PELC/Aracaju.

- Relato de experiência do núcleo 02, seguindo as mesmas orientações dadas acima.

- Roda de diálogo para reflexão e considerações a respeito da apresentação do relato de experiência do núcleo 02.

- Apresentação dos membros do Conselho Gestor e Entidade de Controle Social, pode ser feita de quaisquer forma: vídeo, foto, relato, slides etc; desde que contemple os seguintes elementos: quantidade de reuniões realizadas durante o convênio, entidades e/ou participantes do Conselho Gestor, temas debatidos nestas reuniões, encaminhamentos, participações diretas com o PELC.

- Roda de diálogo para debate das questões apresentadas pelo Conselho Gestor e a entidade de Controle Social.

- Avaliação do dia. Para tal utilizaremos a dinâmica de formação de duplas sendo que uma das pessoas ficará responsável de falar os aspectos positivos do dia e a outra os aspectos negativos.

14.09 (manhã)

- Exibição de fotos, vídeos construídos ao longo da execução do PELC/Aracaju.

- Painel de Avaliação, a formadora utilizará trechos de texto sobre avaliação de Pedro Demo nos slides, com vistas a problematizar os

¹ As mesmas orientações deste relato de experiência para o núcleo 01 serão as mesmas para o relato do núcleo 02.

elementos importantes a serem considerados para avaliar. A proposta é de construir um conceito de avaliação de políticas públicas do coletivo participante da formação. Bem com critérios e instrumentos para avaliar.

- Para retornamos a discussão dos objetivos, princípios e diretrizes mediante a dinâmica do semáforo. Para tal serão formados 2 grandes grupos: grupo núcleo Praça da Juventude, núcleos Praça Ulisses Guimarães. Os gestores e entidade de controle social deverão estar presentes nos dois núcleos. Na cor vermelha deverá expressar as dificuldades e limites não superados durante o convênio com o PELC; a cor amarela deverá expressar as dificuldades e limites superados no decorrer do convênio; a cor verde as potencialidades do PELC.

14.09 (tarde)

- Exibição de fotos, vídeos construídos ao longo da execução do PELC/Aracaju.
- Apresentação por parte da formadora de pistas para autogestão comunitária, mediante exibição de vídeo institucional do PELC e slides.
- Apresentação por parte dos agentes e coordenadores locais da proposta de intervenção para com a comunidade nos dois núcleos em funcionamento do PELC/Aracaju.
- Considerações desde que sejam necessárias para intervenção pedagógica no dia seguinte.
- Para avaliação do dia utilizaremos a dinâmica de uma palavra por participante que expresse seu sentimento e/ou sensação do segundo dia de formação.

15.09 (manhã)

- Acompanhamento da intervenção dos agentes sociais no núcleo da Praça da Juventude.
- Roda de diálogo com os participantes deste núcleo, no sentido de avaliarmos coletivamente o PELC naquela comunidade, e para a vida das

pessoas. Destacando os limites, as potencialidades e possibilidades de continuidade das ações.

15.09 (tarde)

- Exibição de fotos, vídeos construídos ao longo da execução do PELC/Aracaju.
- Revisão da dinâmica do Semáforo, no sentido de reavaliarmos os elementos em vermelho, amarelo e verde após a visita ao núcleo da Praça da Juventude, considerando a fala dos participantes do PELC.
- Acompanhamento da intervenção dos agentes no núcleo Praça Ulisses Guimarães; em seguida roda de diálogo junto aos participantes deste núcleo, seguindo as mesmas orientações do núcleo 01.

16.09 (manhã)

- Exibição de fotos, vídeos construídos ao longo da execução do PELC/Aracaju.
- Revisão da dinâmica do Semáforo, no sentido de reavaliarmos os elementos em vermelho, amarelo e verde após a visita ao núcleo da Praça Ulisses Guimarães, considerando a fala dos participantes do PELC.
- Painel 05, na discussão a respeito da Continuidade do PELC, através de uma roda de debate apresentar a importância de ações de continuidade das atividades. Neste momento pensarmos juntos quais os caminhos seguidos pela gestão, agentes e comunidades no sentido de garantir estas ações.

16.09 (tarde)

- Exibição de fotos, vídeos construídos ao longo da execução do PELC/Aracaju.
- Por compreendermos que a prestação de contas no PELC requer atenção e habilidade, iremos fazer um momento de orientação do que se deve encaminhar para o Ministério do Esporte após finalização de convênio. Seguiremos as orientações oriundas do site do próprio Ministério e da

SNELIS para irmos dialogando com os gestores, agentes e parceiros do Programa. (Momento tira-dúvida)

- Aplicação do questionário de avaliação da formação, seguido pela avaliação dialogada no qual quaisquer participante ficará livre para esboçar suas ideias, insatisfações, agradecimentos, potencialidades do nosso módulo de avaliação e avaliação do PELC.
- Finalizaremos com a entrega de certificados de participação.

4 - PROGRAMAÇÃO:

| MÓDULO DE AVALIAÇÃO PELC | | | |
|--|---|--|---|
| 13/09/14 Sábado | 14/09/2014 Domingo | 15/09/2014 Segunda-feira | 16/09/2014 Terça-feira |
| MANHÃ | | | |
| <i>8h30</i> <i>Mesa se abertura</i> | <i>08h30</i> <i>Exibição fotos e vídeos do PELC/Aracaju</i> | <i>08h00</i> <i>Visita núcleo 01 (Praça da Juventude)</i> | <i>08h30</i> <i>Exibição fotos e vídeos do PELC/Aracaju</i> |
| <i>09h30</i> <i>Apresentação da Programação</i> | <i>09h00</i> <i>Painel 02: Avaliar</i> | <i>09h30</i> <i>Roda diálogo (participantes núcleo 01)</i> | <i>09h00</i> <i>Revisão do Semáforo (núcleo 02)</i> |
| 10h00 - Intervalo | 10h00 - Intervalo | 10h30 - Intervalo | 10h00 - Intervalo |
| <i>10h20</i> <i>Relato de experiência (Praça da Juventude) Núcleo 01</i> | <i>10h20</i> <i>Painel 03: Objetivos, diretrizes e princípios do PELC (semáforo)</i> | <i>10h50</i> <i>Retorno local formação</i> | <i>10h20</i> <i>Painel 05: Continuidade PELC</i> |
| <i>11h00</i> <i>Debate coletivo</i> | | | |
| 12h00 - Almoço | 12h00 - Almoço | 12h00 - Almoço | 12h00 - Almoço |
| TARDE | | | |
| <i>13h30</i> <i>Exibição fotos e vídeos do PELC/Aracaju</i> | <i>13h30</i> <i>Exibição fotos e vídeos do PELC/Aracaju</i> | <i>13h30</i> <i>Exibição fotos e vídeos do PELC/Aracaju</i> | <i>13h30</i> <i>Exibição fotos e vídeos do PELC/Aracaju</i> |
| <i>14h00</i> <i>Relato de Experiência (Praça Ulisses Guimarães) Núcleo 02</i> | <i>14h00</i> <i>Painel 04: Autogestão comunitária</i> | <i>14h00</i> <i>Revisão do Semáforo (núcleo 01)</i> | <i>14h00</i> <i>Orientação para prestação de contas PELC/ARACAJU</i> |
| <i>14h40</i> <i>Debate Coletivo</i> | | | |
| 15h40 - Intervalo | 15h00 - Intervalo | 15h00 - Intervalo | 15h00 - Intervalo |

| | | | |
|--|---|--|---|
| 16h00 <i>Painel 01: Síntese da atuação do Conselho Gestor e Controle Social</i> | 15h20 <i>Apresentação da proposta de intervenção dos agentes nos núcleos</i> | 15h30 <i>Visita núcleo 02 (Praça Ulisses Guimarães)</i> | 15h20 <i>Aplicação do questionário de avaliação</i> |
| 16h40 <i>Debate coletivo</i> | 16h20 <i>Considerações</i> | 17h00 <i>Roda diálogo (participantes núcleo 02)</i> | 16h00 <i>Avaliação da formação Entrega de certificados</i> |
| 17h00 <i>Avaliação do dia Encaminhamentos</i> | 17h00 <i>Avaliação do dia Encaminhamentos</i> | | |

5 - BIBLIOGRAFIA:

DEMO, Pedro. *Avaliação Qualitativa*. 8. ed, Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. ix - xiv (prefácio).

6 - MATERIAIS NECESSÁRIOS:

| QUANTIDADE | DESCRIÇÃO | OBSERVAÇÕES |
|-------------------|--|---|
| 01 unidade | Computador com leitor de dvd, cd ou notebook | |
| 01 unidade | Data show | |
| 01 unidade | Caixa amplificada | cabo para conectar ao computador ou notebook |
| 04 folhas | Cartolinas ou papel 40k | podem ser de cores variadas |
| 08 unidades | Pilotos | cores diferentes |
| 16 unidades | Cópias do material de apoio (programação, texto de avaliação, questionário de avaliação da formação) | ou a quantidade de acordo com o número de pessoas participantes do encontro |
| 16 unidades | Pastas para guarda o material de apoio | |
| 80 folhas | Papel ofício | Colocar 05 folhas em cada pasta |
| 01 rolo | Fita adesiva | |
| 16 unidades | Canetas esferográficas | Colocar nas pastas dos participantes da formação |
| 01 unidade | CD – ROM | Para salvar possíveis materiais |
| - | Materiais a utilizar nas oficinas dos núcleos | Verificar com os agentes responsáveis |
| - | Lanches | Verificar horários de |

| | | |
|----|--------------|--|
| | | intervalos |
| - | Almoço | Quantitativo de 04 almoços por agentes |
| 01 | Transporte | Para visita aos núcleos (manhã e tarde da segunda-feira) |
| 16 | Certificados | Participantes da formação e formadora (verificar modelo) |

7 - ROTEIRO PARA PREPARAR OS AGENTES SOCIAIS PARA A VISITA TECNICA:

Não se aplica, já que faz parte da Programação a visita aos núcleos para observação das atividades, bem como da avaliação

8 - INFORMACOES ADICIONAIS

A avaliação se dará a partir da observação da formadora em relação ao desenvolvimento dos participantes das atividades sugeridas durante o encontro de formação, bem como a execução das tarefas do encontro. Aplicaremos um questionário ao fim da formação, bem como ouviremos dos participantes durante o processo formativo sugestões, dificuldades as quais procuraremos atender e/ou resolver.

ANEXO 01 – TEXTO PARA LEITURA

CONCEPÇÃO DIALÉTICA DA AVALIAÇÃO

A quase totalidade da literatura referente à avaliação diz respeito à aprendizagem do aluno. Entre esta literatura, uma grande parte trata das técnicas de avaliação. Ora, o processo de avaliação não diz respeito apenas ao ensino e nem pode ser reduzido apenas a técnicas. Fazendo parte da permanente reflexão sobre a atividade humana, a avaliação constitui um processo intencional, auxiliado por diversas ciências, e que se aplica a qualquer prática. Podemos falar na avaliação das diversas atividades profissionais, bem como de uma empresa, de um programa, de uma política. Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí que os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados, estejam sempre subordinados às finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra.

Seria ingênuo pensar que a avaliação é apenas um *processo técnico*. Ela é também uma *questão política*. Avaliar pode constituir um exercício autoritário do poder de julgar ou, ao contrário, pode constituir um processo e um projeto em que avaliador e avaliando buscam e sofrem uma mudança qualitativa. E nesta segunda prática da avaliação que podemos encontrar o que uns chamam de *avaliação emancipadora* e que, na falta de melhor expressão, eu chamaria de "concepção dialética da avaliação". Como Demo afirma, torna-se premente buscar caminhos próprios no campo das políticas sociais, de avaliação, nas políticas públicas para evitar o que acontece amiúde: as posturas "armadoras e diletantes" ou puramente "ideológicas" na avaliação de políticas de teor qualitativo.

O mesmo tem sido um severo crítico dos intelectuais "críticos" que não possuem prática social no nível do Estado ou da sociedade civil. Isso valeu a ele também muitas críticas. Entre elas a de estar "defendendo o sistema" e a de ter sido "cooptado". Uma resposta contundente a estas críticas encontra-se em seu livro *Intelectuais e vivaldinos* (Almed, 1982), no qual diz estar escrevendo sobre "incoerências dos profissionais da coerência".

Há uma retomada de suas teses defendidas sobretudo no livro *Participação é conquista* (Universidade Federal do Ceará, 1986). Aqui a participação aparece como elemento central de uma "avaliação qualitativa". O autor distingue *qualidade formal* de *qualidade política*. A primeira refere-se a instrumentos e a métodos; a segunda, a finalidades e conteúdos. Uma não é inferior à outra, simplesmente cada uma tem perspectiva própria. Um dos conteúdos próprios da qualidade política é a participação. Pobreza, diz ele, é falta de participação. A avaliação qualitativa deve levar em conta principalmente a qualidade de vida atingida e o envolvimento: Na qualidade não vale o maior, mas o *melhor*, não o extenso, mas o *inlenso*, não o violento, mas o *envolvente*, não a pressão, mas a *impregnação*. Qualidade é estilo *cultural*, mais que tecnológico; *artístico*, mais que produtivo; *lúdico*, mais que eficiente; *sábio*, mais que científico [p. 24].

Por isso, não pode ser medido quantitativamente, como não se pode medir a intensidade da felicidade. Eu diria que Pedro Demo se aproxima da filosofia educacional de Rubem Alves que, em vez de avaliar suas aulas em termos de rendimento escolar, pergunta-se, ao final delas, se seus alunos conseguiram viver mais felizes, se o conhecimento aprendido lhes trouxe alguma nova alegria de viver, se eles sentiram sabor em saber mais. Demo valoriza na avaliação os critérios de representatividade, de legitimidade, de participação da base, de planejamento participativo, de convivência, de identidade ideológica, de consciência política, de solidariedade comunitária, de capacidade crítica e autocrítica, de autogestão e de outros elementos que, em última instância, serviriam para desenvolver a

cidadania. E conclui: se qualidade é participação, avaliação qualitativa equivale a avaliação participante.

Empreende uma série de críticas ao que chama de "usos e abusos" do planejamento participativo e da educação popular. Deixa muito clara a importância do fator político na mudança estrutural da sociedade e da responsabilidade do intelectual neste contexto. Mostra a evolução do pensamento de Marx referente a esse tema: Marx, ao avaliar a qualidade política da Comuna de Paris (1870-1871), escreve a Kugelman afirmando que o fracasso dos trabalhadores se deveu também a seu despreparo político. Ao mesmo tempo em que critica aquela educação popular (não escolar) que se transforma numa pura "excitação política", mostra como o Estado imobiliza os intelectuais com bons salários, poder e prestígio: O intelectual pensa ser esperto, mas de modo geral o sistema vigente é ainda mais. O sistema descobriu também que a crítica sem prática lhe serve muito, pois incute a ideia de democracia nas ideias. É muito bom que exista o crítico, desde que não seja prático, porque com isto o sistema pode apregoar que não reprime quem tem ideias opostas [p. 98].

Mais do que uma sociedade participativa, uma avaliação qualitativa, de um ponto de vista progressista e popular, deveria levar em conta a solidariedade de classe (que o autor prefere chamar de "solidariedade comunitária"), criada no interior do programa ou política avaliados; mais do que pelo conteúdo, a avaliação deveria ser guiada pelas possibilidades que os membros envolvidos no objeto de avaliação tiveram de manifestar o seu ponto de vista, as possibilidades que eles tiveram para se formar solidariamente e se organizar.

Estes são os critérios que, a meu ver, a avaliação deveria levar em conta na perspectiva de uma sociedade de iguais, uma sociedade socialista, que não é apenas uma sociedade comunitária ou participativa. É uma sociedade livre e igualitária. Demo declara sua opção e sua luta por uma sociedade auto-regulada, autogovernada, uma sociedade de qualidade superior à atual. Contudo, gostaria que ficasse mais explícito que, para isso, é necessária a superação do modo de produção, baseado na dominação política e na exploração econômica, que é o modo de produção capitalista, e que não pode constituir a base de uma sociedade de qualidade de vida superior, uma sociedade verdadeiramente humana.

DEMO, Pedro. *Avaliação Qualitativa*. 8. ed, Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. ix - xiv (prefácio).